

A DIDÁTICA E AS NOVAS TECNOLOGIAS NA FORMAÇÃO DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR

Rozania Viana MIRANDA

rozaniapvh@gmail.com

Centro Universitário São Lucas, Porto Velho, Brasil

Recebido em: 13 de dezembro de 2016 – Aceito em: 24 de abril de 2017

RESUMO: Atualmente a tecnologia é uma realidade e torna as coisas mais fáceis, e integra o homem a sociedade que progride rumo ao desenvolvimento. A tecnologia é uma ferramenta importante no processo de ensino-aprendizagem, a escola precisa acompanhar e reformular o currículo de acordo com as necessidades educacionais, incluindo habilidades e competências para lidar com os entraves pedagógicos que por sinal, tem sido desafiador para professor e aluno. Os impactos causados pela evolução tecnológica e os meios de informação e comunicação é preocupante, e está cada vez mais exigente na questão da formação específica. A crescente demanda de capacitação profissional impulsiona o docente a buscar novas formas de conhecimentos, e assim, esteja preparado para enfrentar os desafios diários da vida acadêmica, supõem uma quebra de paradigma, surgindo um “novo” conceito de ensino, mediado pelas tecnologias que visa contribuir na construção de metodologias inovadoras. A inovação tecnológica é uma das vantagens para motivar o aluno, e contribui no desenvolvimento da prática pedagógica e suas implicações no cotidiano da aula, desde que seja com objetivos pedagógicos. Este artigo tem como proposta, analisar os preceitos científicos da didática e sua contribuição para o desenvolvimento das atividades educativas, visando investigar os modos da realização do ensino mediado pelas tecnologias de modo a torná-la mais eficiente. A metodologia da pesquisa é de caráter bibliográfico, feita a partir de levantamento de referências teóricas já analisados, e publicado por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, e páginas de web sites.

PALAVRAS-CHAVE: Formação docente e mercado de trabalho. Competências e habilidades do professor universitário. Evolução tecnológica. Didática.

INTRODUÇÃO

A didática é o principal ramo de estudo da pedagogia, ela investiga os fundamentos, as condições e os modos de realização da instrução e do ensino. Contribui com o desenvolvimento da docência e suas implicações no cotidiano da aula e da vida acadêmica.

A formação do educador vai muito além da experiência prática e teórica, é preciso saber ensinar de forma científica, e como parte da pedagogia a didática estuda os processos de ensino-aprendizagem e se ocupa dos métodos e técnicas de ensino destinado a colocar em prática as diretrizes da teoria pedagógica, e pode ser definida como: a técnica de estimular, dirigir e encaminhar no decurso da aprendizagem a formação do ser humano.

Os saberes necessários do docente estão ligados à consciência de sua prática do saber fazer, e precisa se perguntar: para que ensino? Para que serve o que estou fazendo?

Os aspectos didáticos devem estar subordinados à definição de propósitos educativos para orientar o trabalho pedagógico, estes questionamentos trazem a luz concepções educacionais. E considera a seguinte hipótese: ensinar e aprender é uma troca entre educador e educando, o que antes mantinha o professor como o “detentor do saber”, hoje encontramos o professor como “pesquisador e mediador” para orientar os educandos nas diferentes etapas do ensino.

É relevante que nesse processo de aprendizagem em que ocorre a troca de conhecimento, que o professor domine sua área de atuação, conheça melhor seus alunos, e não basta apenas conhecimentos teóricos, é necessário que a prática docente se fundamente nos saberes teórico-metodológico.

FORMAÇÃO DOCENTE E MERCADO DE TRABALHO

No final da década de 1970, a formação docente, ganha papel central nas

discussões em torno das reformas educativas, os objetivos eram adequar o sistema de ensino conforme ocorriam as mudanças no país. A formação para o ensino superior ainda é vista como uma área que precisa muito ser feito em termos de pesquisa e prática. Os cursos de formação nas áreas específicas, contribui para o desempenho do professor na sala de aula e reforça o domínio da sua área de atuação. Veiga (2000, p.190), afirma:

Se a especificidade e identidade da profissão docente é o ensino, é inadmissível que professores universitários que detenham o domínio do conhecimento em um campo científico não recebam uma formação mais condizente com as reais necessidades dos alunos e do ser professor.

Toda essa abordagem referente ao ensino torna-se um importante indicador no modelo de atuação do professor. Cria possibilidades para a produção e construção de um novo indivíduo. O educador na sua prática precisa reforçar a capacidade crítica de cada educando. Porém os conceitos de ensino e aprendizagem encontra-se indissociavelmente ligados, e ao se falar em ensino, evocam-se conceitos como: instrução, orientação, comunicação e construção de conhecimentos que indicam o papel do professor nesse processo.

Assim sendo, a aprendizagem do aluno deve ser o objetivo principal da instituição de ensino. E para atingir este aprendizado não basta ministrar uma boa aula, elaborar uma boa proposta pedagógica. O professor deve ter clareza das concepções teóricas que fundamentam a sua prática. Segundo Becker (1998, p.12), afirma que Piaget faz objeção à teoria empirista que:

Tende a considerar a experiência como algo que se impõe por si mesmo, como se fosse impressa diretamente no organismo sem que uma atividade do sujeito fosse necessária à sua constituição.

O conhecimento empírico prepara o homem para o saber científico e seu desenvolvimento social com o meio em que está inserido, este saber é adquirido no contato direto com as coisas e os seres humanos. O conhecimento científico vai além da visão empírica, pois se preocupa não só com os efeitos, mas principalmente com as causas e leis que o motivaram.

Analisando os aspectos fundamentais da pedagogia observa-se que os aspectos filosóficos abrangem os princípios fundamentais da educação, tais como: relação da educação com a vida em seus valores, e procura responder as seguintes questões: O que deve ser a educação? Para onde a educação deve conduzir as novas gerações?

a) Os aspectos filosóficos procuram estabelecer as diretrizes da educação de acordo com os valores de cada povo e de cada época;

b) Os aspectos científicos tratam da pedagogia moderna que se fundamenta nos dados apresentados pela ciência e procura estabelecer o que é educação, e se apoia principalmente nos dados da ciência que estuda o comportamento humano.

As discussões que ocorre em torno dos saberes apontam para uma educação que reproduz a sociedade, e de uma sociedade que se espera alcançar. A definição de proposito para o ensino, e a formação docente é construída a partir de uma visão holística, procurando compreender os fenômenos na sua totalidade.

Em 20 de dezembro de 1996 a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) aprova e consolida a exigência de que para ser professor universitário se faz necessária preparação pedagógica com competência e habilidade. A preparação para o exercício do magistério superior far-se-á em nível de pós-graduação, prioritariamente em programas de mestrado e doutorado. De acordo com Gil (2011, p.19).

A efetiva implantação dos cursos de pós-graduação no Brasil, no entanto, deu-se em 1965, com o parecer nº 977, do então Conselho Federal de Educação. Esse parecer definiu dois sentidos para pós-graduação: O *lato sensu* e o *stricto sensu*. O *stricto* caracteriza a pós-graduação constituída por cursos necessários à realização dos fins essenciais da universidade, como a criação da ciência e geração de tecnologia. O *lato* caracteriza os cursos destinados ao domínio científico e técnico de uma área limitada do saber ou de uma profissão. O *stricto sensu*, por sua vez, foi definido em dois níveis: mestrado e doutorado.

Durante um período de tempo, era exigido do professor universitário no Brasil que possuísse apenas diploma de curso superior e que dominasse sua área de conhecimento e os conteúdos a ser ministrado, ou seja, competências para ministrar somente aulas de sua especificidade.

A dimensão social da educação e da escola torna evidente o vínculo entre a forma de organização da escola na sociedade capitalista e a formação do educador. Fato que coloca em oposição os projetos conservadores da sociedade atual e o projeto histórico que busca a superação do capitalismo e anuncia a concepção de futuro da humanidade que pretendemos.

A formação técnica do docente realizada nos cursos de formação foi alvo de muitas discussões nos meios educacionais marcados pela insatisfação face ao seu caráter tecnicista. O caráter técnico atribuído às práticas docentes na formação dos profissionais em educação já não estava atendendo às necessidades do contexto social da sociedade, caracterizada pelas mudanças e inovações nos diversos setores, social, político, econômico e cultural. Segundo Rios (2006, p.46).

O educador, enquanto profissional, enquanto trabalhador numa determinada sociedade, tem que realizar sua “obrigação” de uma maneira específica. O que compete ao educador? Ao

perguntar “isso, devo estabelecer o que se entende por competência”.

A prática docente não pode ser neutra e exige do profissional uma definição, uma tomada de posição, decisão, ruptura, uma escolha entre isto ou aquilo. Assim como não pode exercer a docência se não está capacitado para ensinar os conteúdos da disciplina, por outro lado, a prática docente não pode ficar resumida ao ensino de conteúdos. E nesse contexto histórico da educação, surge à necessidade de inserir mudanças e dar novos significados aos cursos de formação docente.

A proposta de reformulação partiu do pressuposto de que há uma limitada contribuição para a formação do educador, em virtude da amplitude da área educacional e das discussões que se estabeleciam no país em torno da formação docente.

Com a reformulação do currículo, os cursos de formação docente formariam o futuro educador que estivesse apto a posicionar-se frente aos desafios educacionais, buscando soluções para superar as dificuldades e os problemas presentes no ensino. Enfim, que pudesse contribuir com a melhoria da qualidade da aprendizagem.

De acordo com a proposta de reformulação curricular, o professor que se pretendia formar deveria ser primordialmente um educador que compreendesse a sociedade e a educação brasileira, capaz de participar no processo de resgate da qualidade do ensino. Esta proposta seria a definição ideal do perfil do profissional em educação.

Enfim, a formação de docentes dá-se, principalmente, no sentido de preparar um novo profissional em educação, que reflita constantemente a sua prática, que se posicione criticamente frente aos problemas educacionais. Sobre esse assunto, Moreira e Candau (2005, p. 23) afirmam:

É necessário um destaque a necessidade de se pensar uma formação continuada que valorize tanto a prática realizada pelos docentes no cotidiano da escola quanto o conhecimento que provém das pesquisas realizadas na Universidade, de

modo a articular teoria e prática na formação e na construção do conhecimento profissional do professor.

O professor é um profissional que contribui para o desenvolvimento pessoal/intersubjetivo do aluno; um facilitador de acesso ao conhecimento; um ser de cultura que domina de forma profunda sua área de especialidade e seus aportes para compreender o mundo.

O professor sempre exerceu uma função de extrema responsabilidade devido a sua incumbência primeira de ser formador do ser humano, isto é, na transmissão de valores morais, das normas e dos costumes.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO

Ao falarmos de habilidades e competências, entendemos que sejam as ações de um profissional dentro das suas especificidades. No entanto, essas competências contribuem para o processo das organizações, que permitem conjugar e mensurar todos os aspectos que envolvem habilidades, desempenho e desenvolvimento profissional. Partindo desse pressuposto, surge então as seguintes questões norteadoras a respeito dessa abordagem:

- a) Qual a relação entre as habilidades e competências necessárias para o exercício da função do professor?
- b) Quais habilidades e competências que este profissional da educação detém?

Para responder esses questionamentos afirma-se que: a palavra competência está relacionada às ações das habilidades. Segundo Chiavenato (2003, p.3).

Habilidades humanas estão relacionadas com o trabalho com pessoas e referem-se à facilidade de relacionamento interpessoal e grupal, envolvem a capacidade de comunicar, motivar, coordenar, liderar e resolver conflitos pessoais ou grupais.

As acepções de competências estão relacionadas com a capacidade em desenvolver alguma atividade, e/ou, resolver determinada situação complexa. A competência agrega um conjunto de conhecimentos que envolvem atitudes para ter segurança ao enfrentar as dificuldades e complicações, e assim assumir responsabilidade diante de situações profissionais.

Portanto, quando se trata de docência para o ensino superior, entende-se que este seja competente, que domine sua área de conhecimento por meio de suas experiências e práticas profissionais. O reconhecimento da necessidade da preparação pedagógica do professor universitário tem levado muitas instituições de ensino superior desenvolver programas de cursos com capacitação específica. Pois o professor necessita dispor de conhecimento e habilidades pedagógicas. Sobre esse assunto Gil (2011, p.19) contribui afirmando que:

Para ministrar determinada disciplina, o professor precisa conhecê-la com profundidade bem maior do que a exigida no programa, isto é importante para que ele possa ressaltar os seus aspectos fundamentais e esclarecer a cerca de suas aplicações práticas e, também solucionar eventuais problemas formulados pelos alunos ao longo do curso.

O professor universitário, como de qualquer outra modalidade de ensino, necessita não apenas de sólidos conhecimentos na área em que pretende lecionar, mas também de habilidades e competências pedagógicas suficientes para tornar o aprendizado mais eficaz, utilizando os recursos técnicos que a didática oferece para valorizar o seu profissionalismo, explicitando sua prática de forma clara e objetiva aos seus alunos.

EVOLUÇÃO TECNOLÓGICA

A evolução da tecnologia ocorre durante a existência do homem e surge de

acordo com suas necessidades na sociedade que precisa se adaptar, e evoluir. O contexto atual impõe a sujeito novos desafios, e nesse processo de transição surgem novos conceitos de educação mediada pelas tecnologias. As novas tecnologias tornaram-se um desafio para alunos e professores, atualmente já evoluímos bastante na questão de máquinas, equipamentos, e internet. Mas o desafio é como utilizar adequadamente esse novo material de trabalho e o que fazer com essa tecnologia? Sobre essa abordagem surge o seguinte questionamento:

a) o professor tem à sua “disposição” equipamento tecnológico atualizado como ferramenta de trabalho: o computador, internet, o retroprojeto multimídia entre outros;

b) Como esse profissional vai utilizar esse equipamento tecnicamente e metodologicamente? A esse respeito afirma Valente (1999, p. 4).

[...] a implantação da informática como auxiliar do processo de construção do conhecimento implica mudanças na escola que vão além da formação do professor. É necessário que todos os segmentos da escola – alunos, professores, administradores e comunidades de pais – estejam preparados e suportem as mudanças educacionais necessárias para a formação de um novo profissional. Nesse sentido, a informática é um dos elementos que deverão fazer parte da mudança, porém essa mudança é mais profunda do que simplesmente montar laboratórios de computadores na escola e formar professores para utilização dos mesmos.

Os cursos de capacitação surgem para atender as necessidades pedagógicas do professor de forma que facilite sua prática docente, e assim possa desenvolver uma metodologia em uma linguagem que os alunos entendam. O aluno de hoje aprende mais rápido por meio de imagem, a linguagem do aluno de hoje é visual, se o professor não conseguir se comunicar com seus alunos nesse novo modelo de ensino, seus alunos não “aprendem”.

A inovação não depende apenas do uso da tecnologia e sim da metodologia utilizada. Se o professor não souber usar didaticamente esses equipamentos como suporte metodológico corre o risco de comprometer seu planejamento de ensino, a inovação pedagógica surge a partir da criatividade docente.

Os recursos tecnológicos são indispensáveis principalmente para o ensino, o computador e a internet é uma ferramenta de trabalho para o professor dinamizar suas aulas. O uso da tecnologia como suporte pedagógico favorece uma mudança de paradigmas no que diz respeito ao aprendizado. Em resumo salienta Moran (2007, p.2).

É preciso evoluir para se progredir, e a aplicação da informática desenvolve os assuntos com metodologia alternativa, o que muitas vezes auxilia o processo de aprendizagem. O papel então dos professores não é apenas o de transmitir informações, é o de facilitador, mediador da construção do conhecimento. Então, o computador passa a ser o 'aliado' do professor na aprendizagem, propiciando transformações no ambiente de aprender e questionando as formas de ensinar.

Ensinar tem por premissa transformar essas informações em conhecimento, o processo de ensinar visa transformar o indivíduo dentro de sua percepção, compreensão e visão de mundo.

De uma forma ou de outra, em uma era na qual os estudantes estão mergulhados nas possibilidades tecnológicas, o caminho para chegar à transformação é deixar de lado a simples transmissão de conhecimento.

Paradigmas da aprendizagem e o papel das TICS

A internet adquiriu sucesso em nível mundial por contar com uma plataforma facilitadora representada pelas tecnologias de informação e comunicação. A utilização desse mecanismo facilitador está cada vez mais intensa pelas ciências cognitivas que criou um novo campo de conhecimento, uma

mídia que valoriza a importância do aprender fazendo pela contribuição das tecnologias e sua capacidade inovadora no ensino-aprendizagem. Acerca do uso e importância das tecnologias Litto e Formiga (2009, p. 44) reiteram: “por meio das TICs, os modelos de aprendizagem finalmente ultrapassam o universo limitado dos educadores e invadem todas as células da vida social e econômica”.

Entretanto, ao falarmos das contribuições de ensino mediado pelas tecnologias, estamos enfatizando e valorizando o trabalho apropriado para este seguimento. A ação metodológica, a ação pedagógica e as ações cognitivas individuais do sujeito deste processo de ensino, bem como os estilos dessa aprendizagem e a prática do professor.

A nova dimensão de educação mediada pela tecnologia, que melhor expressa o termo aprendizagem significativa chegou para todas as modalidades de ensino, e coincidem com as inovações em todos os níveis da vida humana. A esse respeito, Moreira (1999 p.151) contribui ao afirmar que, a aprendizagem significativa é um processo por meio do qual uma nova informação relaciona-se com um aspecto especificamente relevante da estrutura de conhecimento do indivíduo.

O uso da tecnologia na educação visa contribuir com os docentes na elaboração dos conteúdos a serem apresentados dentro do ambiente virtual ou presencial. A tecnologia não é tão somente o uso de computador, um retroprojeter, internet entre outros. A tecnologia também é a forma que o docente cria, inova e assim define os objetivos da sua prática no ensino.

O sucesso na utilização da tecnologia educacional tem muito haver com as habilidades do professor com suas atitudes em relação ao seu uso, e com o tempo que dispõem para preparação e planejamento de suas aulas, a fim de facilitar o ensino de forma dinâmica e interativa, fazendo uso de uma didática inovadora proporcionando um aprendizado, mas eficiente.

Papel do professor mediado pelas novas tecnologias

O novo paradigma de aprendizagem atinge todas as modalidades da educação. Este novo conceito de ensino utiliza constantemente as tecnologias de informação e comunicação. Não se pode pensar em ensino-aprendizagem sem as inovações tecnológicas, o papel exercido das tecnologias de informação e comunicação, visa à valorização do ensino que busca explorar a criatividade do professor nesse processo de desenvolvimento cognitivo do aluno. Para Paulo Freire (2002, p. 25), “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua produção ou sua construção”.

Depois do advento tecnológico, a comunidade escolar sofreu alguns impactos sociais, principalmente os professores, que disputam a atenção de seus alunos com a mídia que muitas vezes transmitem informações que contradizem a realidade da escola e o que a escola ensina. Conforme ressalta Litto e Formiga (2009, p.44):

Nesse redesenho complexo do cenário científico/tecnológico/inovativo sobressai a valorização da aprendizagem cooperativa e a disseminação do conhecimento potencializada pela EAD. Isso impacta direta e fortemente o papel exercido pelo professor, que agora não terá mais concepção prevaletente até o século passado, de assumir responsabilidade maior, de transmitir conhecimento por meio do paradigma ultrapassado de ensino.

É relevante que o professor acompanhe as mudanças tecnológicas, buscando formação continuada, que contemple a nova metodologia pedagógica e consolide a proposta da aprendizagem.

Ainda sobre essa questão, as mudanças tecnológicas não deixam de ser uma preocupação no processo de ensino-aprendizagem. Pois ela impõe a comunidade educacional uma tomada de posição para compreender as transformações em todo seguimento de ensino. E consolidar o

conhecimento de forma que essas mesmas tecnologias possam auxiliar na metodologia e no planejamento pedagógico.

Diante desses avanços tecnológicos, o professor necessita resgatar sua valorização e autonomia. É importante capacitar o docente, implantar uma política educacional que esteja voltada para a modernização do ensino com estruturas tecnológicas de informação e comunicação, que venha proporcionar suportes pedagógicos metodológicos num ambiente inovador para atender os interesses dos alunos.

DIDÁTICA NO ENSINO SUPERIOR

A didática é uma disciplina cujo objetivo é a técnica de ensinar e resolver algumas contradições no processo de ensino e aprendizagem, bem como contribuir na atuação do docente, seja presencial ou na modalidade à distância, como se observa nas palavras de Libâneo (2005, p. 91).

O processo didático se explicita pela ação recíproca de três componentes – os conteúdos, o ensino e a aprendizagem – que operam em referência a objetivos que expressam determinadas exigências sociopolíticas e pedagógicas e sob um conjunto de condições de uma situação didática concreta.

A didática é uma atividade educacional que se preocupa principalmente com os entraves que ocorrem no ensino e busca orientar esse processo. Mello e Urbanetz (2008), ao discutir esse aspecto afirmam o seguinte: a didática faz a mediação entre a teoria e a prática educativa, o conteúdo e a forma de educar, o professor e o aluno, a sala de aula e a totalidade da sociedade, ou seja, um domínio pleno das dimensões do ensino e da aprendizagem. Nessa perspectiva, Romão (2008, p. 72) enfatiza que:

Cabe ao professor, porém, dosar e disponibilizar uma teoria que desperte seu interesse e o instigue para ir além do ponto em que estava lembrando que o

problema da unidade teoria e prática surgem quando a primeira vai de encontro da necessidade da segunda, que pode desembocar na falta de tempero, de consciência e de utilidade.

Um bom professor não se faz apenas com teorias, mas principalmente com a prática e o estímulo a uma ação-reflexão e busca constante de um saber e um fazer melhor. Ao falarmos de um bom professor, é preciso definir o que seria esse bom professor, seria aquele que empolga nas suas aulas, que surpreende seus alunos? Ou seria a sua didática de ensino bem elaborada, suas competências e habilidades que contribuem significativamente para o aprendizado?

Sobre esse assunto entende-se que o ensino está ligado diretamente às questões de desenvolvimento do sujeito. Portanto, a didática desenvolvida em sala e nos demais processo de elaboração de conteúdos requer empenho, coerência, e reflexão por parte do educador.

O surgimento do ensino superior veio com o objetivo de contribuir para o processo do desenvolvimento humano e social. Mas durante algum tempo prevaleceu à crença de que nessa modalidade de ensino bastaria o professor dispor de conhecimento e habilidade relacionados àquela disciplina que pretendia lecionar. Não era exigida dos professores universitários a competência didática, bastaria ter competências para “transmitir” o conhecimento a fim de tirar as dúvidas dos alunos. Segundo Freire (2002, p. 38):

[...] Na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática.

Atualmente o pensamento sobre a educação vem mudando: independente da modalidade de ensino e faixa etária. Gil (2011, p.01), conclui que: o professor universitário precisa ter uma visão de mundo, de ser humano, de ciência e de educação compatível com as características de sua

função. Nesta contextualização surge a seguinte pergunta: Qual o lugar da didática na formação dos docentes, que além de ter competência, têm que saber instruir e saber ministrar as aulas de maneira a contribuir na construção do conhecimento que se faz necessário para que realmente haja aprendizagem? Gil (2011, p. 3), traz a seguinte afirmação:

A didática enquanto disciplina acadêmica enfatiza a elaboração de planos de ensino, formulação de objetivos instrucionais, as seleções de conteúdos, as técnicas de exposição, e condução de trabalhos em grupo e a utilização de tecnologias a serviço da eficiência das atividades educativas.

O professor que desejar ter uma boa didática precisa aprender a cada dia como lidar com os alunos em sala de aula, procurando manter a harmonia no ambiente, e concentração nas disciplinas ministradas, entende-se, que construir um ambiente participativo, proporcionando conhecimentos teóricos e práticos, sobre as situações didáticas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao refletir sobre as questões apresentadas nos textos da pesquisa, observou-se que, para qualquer atividade humana, a sistematização indica um caminho coerente a ser seguido a fim de alcançar metas e gerar novos conhecimentos.

As experiências em sala de aula apontam para o desenvolvimento das seguintes ações docentes: planejamento, metodologia, ensino-aprendizagem, prática, e reflexão, e nesse processo, o professor precisa ter clareza de suas ações, concepções e práticas de ensino. Perrenoud (1993) contribui ao afirmar, que a prática não é concretização de receitas! É constituída, mesmo em classes muito ordenadas e controladas, por um sucesso de microdecisões das mais variadas naturezas.

A escolha dos recursos tecnológicos para dinamizar a proposta de ensino contribui para o desenvolvimento cognitivo dos alunos, possibilita acesso às informações gerando saberes, e conhecimentos científicos, e competências para desenvolver seu papel social e profissional.

DIDACTICS AND NEW TECHNOLOGIES IN TEACHING TRAINING IN HIGHER EDUCATION

ABSTRACT: Today, technology is a reality and makes things easier, and it integrates man and man into society that is progressing towards development. Technology is an important tool in the teaching-learning process, the school needs to follow and reformulate the curriculum according to educational needs, including skills and competencies to deal with the pedagogical obstacles, which by the way, has been challenging for teacher and student. The impacts caused by technological developments and the means of information and communication is a matter of concern, and is increasingly demanding on the issue of specific training. The increasing demand for professional training prompts the teacher to seek new forms of knowledge, and thus, is prepared to face the daily challenges of academic life, suppose a break in paradigm, arising a "new" concept of education, mediated by the technologies that aim contribute to the construction of innovative methodologies. Technological innovation is one of the advantages to motivate the student, and contributes to the development of pedagogical practice and its implications in the daily life of the classroom, provided it is for pedagogical purposes. The purpose of this article is to analyze the scientific precepts of didactics and their contribution to the development of educational activities, aiming to investigate the ways in which technology-mediated teaching is accomplished in order to make it more efficient. The research methodology is a bibliographical one, based on a survey of theoretical references already analyzed, and published by written and electronic means, such as books, scientific articles, and web site pages.

KEYWORDS: Teacher training labor market. Skills and skills of the university professor. Technological evolution. Didactics.

REFERÊNCIAS

BECKER, Fernando. **A Epistemologia do Professor: o cotidiano da escola**. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

BRASIL Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>> Acesso em: 10 dez. 2016.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução a Teoria Geral da Administração**. 7. ed. Rio de Janeiro: Campus Elsevier, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 24. ed. São Paulo, SP: Paz e Terra, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Metodologia do Ensino Superior**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

LITTO, Frederic M.; FORMIGA, Marcos (Org.). **Educação a Distância o Estado da Arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

MELLO, Alessandro de; URBANETZ, Sandra T. **Fundamentos da didática**. Curitiba: Ibpx, 2008.

MOREIRA, A. F. B.; CANDAU, V. M. **Educação escolar e cultura(s): construindo caminhos**. In: Educação como exercício de diversidade. Brasília: UNESCO, MEC, ANPED, 2005. 476 p. (Coleção Educação para todos; 6).

MOREIRA, M. Antônio. **Teorias de Aprendizagem**. São Paulo: EPU 1999.

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos: Novos desafios e como chegar lá**. Papirus, 2007.

PERRENOUD, P. **Práticas pedagógicas, profissão docente e formação. Perspectivas sociológicas**. Lisboa: Dom Quixote, 1993.

RIOS, T. A. **Ética e Competência**. 16. ed. São Paulo: Cortez, 2006. - Coleção Questões da Nossa Época.

ROMÃO, Eliana. **A relação educativa por meio de falas, fios e cartas**. Maceió: EDUFAL, 2008.

VALENTE, José Armando. Informática na educação no Brasil: análise e contextualização histórica. In: VALENTE, José Armando (org.). **O Computador na Sociedade do Conhecimento**. Campinas: UNICAMP / NIED, 1999, pp. 01-27.

VEIGA, I.P. A, CASTANHO, M. E. L. M. (Orgs.). **Pedagogia Universitária: a aula em foco**. Campinas, São Paulo: Papirus, 2000.